

TOXMAAT

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Anna Maria Maiolino
Terra Poética



MAAT GALLERY

Anna Maria Maiolino (Scalea, 1942) é uma das artistas mais aclamadas e influentes no panorama da arte contemporânea da América Latina. A sua trajetória é marcada pela experiência da migração: nasceu em Itália, viveu na Venezuela durante a infância, na Argentina e nos Estados Unidos da América, e fixou-se no Brasil em 1960, país onde desenvolveu a maior parte da sua obra.

No Brasil, Maiolino participou ativamente nos debates artísticos e políticos do seu tempo, aproximando-se da Nova Figuração e das práticas experimentais que emergiram durante o período da ditadura militar. O seu trabalho abarca múltiplos meios – desenho, gravura, fotografia, vídeo, *performance* e escultura – e manteve como eixo central a relação entre o corpo e a linguagem, a memória e a experiência do tempo.

A exposição *Anna Maria Maiolino – Terra Poética* reúne um conjunto diversificado de obras produzidas entre 1975 e 2025 e explora a vertente escultórica no percurso criativo de Maiolino, enfatizando as derivações estéticas e processuais em torno da materialidade como motivo transversal à sua prática artística ao longo de mais de cinco décadas. Desde os anos de 1980, a artista tem vindo a desenvolver um vasto conjunto de obras em argila e outros materiais moldáveis, e a experimentar processos de transformação, repetição e resistência, em que o fazer manual assume uma dimensão simultaneamente íntima, feminista e política.

Pensada para a Galeria Oval, com base nas suas características espaciais, a exposição organiza-se como um percurso. Nas paredes ao longo da rampa estão instaladas fotografias, pequenas esculturas e uma extensa série com mais de cem desenhos realizados entre 1990 e 2025, intitulada “Tempestade de Ideias”. Trata-se de um conjunto de rabiscos, exercícios gráficos, variações de formas esboçadas sobre folhas de papel, anotações de possíveis esculturas a realizar no futuro. Concebidos de modo espontâneo e intuitivo, estes desenhos funcionam como um *storyboard* do pensamento, da imaginação e dos estados emocionais momentâneos da artista. Embora projetem possibilidades escultóricas, evidenciam também o papel do desenho enquanto meio estruturante em toda a sua obra. Simultaneamente, afirmam a simplicidade, a acessibilidade e a função matricial em qualquer processo de perceção e expressão visual.

Em baixo, na arena, apresenta-se um conjunto significativo e multiforme de esculturas. Entre as peças de menor escala destacam-se objetos moldados manualmente, em que a artista intervém diretamente na massa de argila: retira matéria e cria vazios, espaços ocultos e formas negativas. Os objetos são posteriormente fundidos em diferentes materiais, como argamassa de cimento, gesso e ligas metálicas, que podem incluir bronze, latão, entre outros.

Um dos núcleos centrais na exposição, dominante pela sua presença visual e física, é constituído por várias esculturas em argila crua, concebidas para esta galeria e produzidas *in situ*. Estas obras dão continuidade à série de instalações “Terra Modelada”, iniciada em 1993 e que tem no MAAT a sua apresentação mais extensa até à data.

Como refere a artista: “Foi no início do trabalho com esculturas moldadas que ocorreu meu primeiro encontro com a argila – momento em que uma verdadeira cosmovisão se revelou. Através de sua plasticidade, elasticidade e sensualidade ao toque da mão, associada à ideia de primeira matéria e ao início de tudo,

a argila tornou-se intérprete privilegiada de múltiplos trabalhos em minha obra, como a série de esculturas moldadas e, especialmente, as grandes instalações.” Noutro momento, sublinha: “As instalações da série ‘Terra Modelada’ são obras em processo, estruturadas por armazenamento de formas simples, produtos da ação do gesto, que, por ser natureza, não se repete [...]. Estas primas-formas têm a medida da mão que as molda – a medida do homem – e lembram-nos certos aspetos de comemorações, de rituais. O ancestral é revivido no fazer primeiro, no ritual do trabalho apresentado.”

As esculturas – moldadas diretamente pelas mãos da artista, por membros da sua equipa e por ceramistas locais – afirmam a fisicalidade do fazer manual, revelando uma atenção profunda às qualidades tácteis, ao peso, à fragilidade e à transformação de uma matéria impermanente. Ao desidratar no espaço expositivo, a argila muda de tonalidade, endurece e aproxima-se da condição da pedra. A repetição de gestos elementares (enrolar, dividir, acumular), que evocam momentos familiares de preparação de *pasta* (massa), transforma ações simples em estruturas de significado aberto, o que remete para práticas quotidianas ligadas à corporalidade, à alimentação e à comunicação.

Esta é a primeira exposição de Anna Maria Maiolino num museu em Portugal e acontece após a sua participação na 60.^a Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia, em 2024, na qual foi distinguida com o prémio de carreira Leão de Ouro.

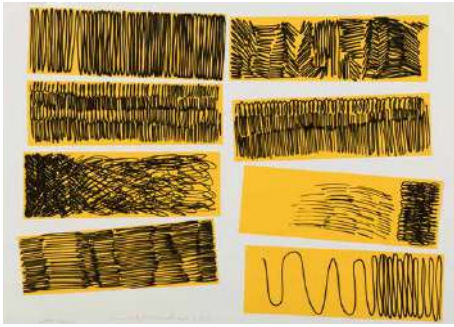
Anna Maria Maiolino é uma artista brasileira, que vive e trabalha em São Paulo. Nascida em Scalea, Itália, em 1942, de pai italiano e mãe equatoriana, emigrou para a Venezuela com a família em 1954 e iniciou os estudos de arte em 1958. Em 1960, mudou-se para o Brasil com os pais. No Rio de Janeiro, estudou pintura e xilogravura. Integrou-se, desde logo, na cena cultural e, em 1967, participou na exposição *Nova Objetividade Brasileira* (MAM Rio – Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro), assinando a “Declaração de princípios básicos de vanguarda” ao lado de artistas como Hélio Oiticica, Antonio Dias, Lygia Clark, Lygia Pape e outros.

A exposição *Inside the Visible: an elliptical traverse of 20th-century art* (The Institute of Contemporary Art, Boston, 1996, exposição itinerante) contou com peças da artista, que participou noutras importantes exposições coletivas, como *On Line: Drawing Through the Twentieth Century* (MoMA, Nova Iorque, 2010), *Radical Women: Latin American Art, 1960-1985* (Hammer Museum, Los Angeles, itinerante, 2017), *Artevida: Política* (MAM Rio, 2014) e *Artevida: Corpo* (Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, 2014), *senzamargine: Passages in Italian Art at the Turn of the*

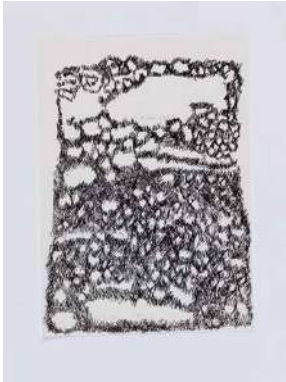
Millennium (MAXXI – Museo nazionale delle arti del XXI secolo, Roma, 2021) e *Danse et rituel* (CN D – Centre national de la danse, Paris, 2021). Algumas das suas exposições individuais mais importantes são *Vida Afora / A Life Line* (The Drawing Center, Nova Iorque, 2002), *Entre Muitos* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2005), *Anna Maria Maiolino* (Fundació Antoni Tàpies, Barcelona, itinerante, 2010), *Continuum* (Camden Arts Centre, Londres, 2010), *Anna Maria Maiolino* (MOCA – Museum of Contemporary Art, Los Angeles, 2017), *O Amor se Faz Revolucionário* (PAC – Padiglione d’Arte Contemporânea, Milão, 2019), *psssiuuuu...* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2022), *Schhhiii...* (MALBA – Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, 2022) e *I am here. Estou Aqui* (Musée National Picasso-Paris, 2025).

Em 2010, a obra de Maiolino foi exposta na 29.^a Bienal de São Paulo. Em 2012, a artista foi convidada a participar na dOCUMENTA 13, Kassel, e, em 2024, participou na Bienal de Veneza pela primeira vez, tendo recebido o prémio Leão de Ouro pela sua carreira. A obra de Maiolino está representada em diversas coleções particulares e institucionais em todo o mundo.

1



2



1 *Sem título*, da série
 “Tempestade de Ideias”, 2015
 Caneta e colagem sobre papel;
 21 x 30 cm. Fotografia: Everton
 Ballardin, cortesia da artista

1 *Sem título*, da série
 “Tempestade de Ideias”, 2002
 Caneta sobre papel; 30 x 21 cm
 Fotografia: Everton Ballardin,
 cortesia da artista

2 *Here & There*, 2012
 Vista da instalação na
 dOCUMENTA 13, Kassel.
 Fotografia: Elzbieta Bialkowska,
 cortesia da artista

3 *Ao finito*, 1994/2024, da série
 “Terra Modelada”, 1993-2026.
 Vista da exposição na 60.^a
 Exposição Internacional de
 Arte – La Biennale di Venezia,
 em 2024. Fotografia: cortesia
 da artista

4 Fotografia: Gianzia Imazio.
 cortesia da artista

3



4



“As instalações da série ‘Terra Modelada’ são obras em processo, estruturadas por armazenamento de formas simples, produtos da ação do gesto, que, por ser natureza, não se repete [...]. Estas primas-formas têm a medida da mão que as molda – a medida do homem – e lembram-nos certos aspetos de comemorações, de rituais. O ancestral é revivido no fazer primeiro, no ritual do trabalho apresentado.”

Anna Maria Maiolino

5



Anna Maria Maiolino
Terra Poética

25/03/2026 → 31/08/2026

Curadores

João Pinharanda
Sérgio Mah

Fundação EDP

Conselho de Administração

Vera Pinto Pereira - Presidente
Miguel Coutinho
José Manuel dos Santos
Martim Salgado
Vanda Martins

Gabinete de Apoio aos

Orgãos Sociais e Stakeholders

Andrea Dionísio - Secretária-geral
Mónica Botelho - Assistente da
Administração

Museu

João Pinharanda - Diretor
Sérgio Mah - Diretor-adjunto

Operações e Planeamento

Rita Marques

Edição e Publicações

Nuno Ferreira de Carvalho

Programas Públicos

Joana Simões Henriques
Vera Barreto

Produção

Adriane Kampff
Fernando Ribeiro

Assistência Curatorial

Carolina Marques (estágio)

Assistente de Direção

Bárbara Seródio

Comunicação, Relação com os Media e Stakeholders

Namalimba Coelho - Diretora
Elisabete Sá
Constança Fernandes (estágio)

MAAT – Museu de Arte,
Arquitetura e tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
maat@edp.pt

Marketing, Serviço ao Visitante
e Educativo, Projetos e Parcerias
Inês Vieira Brodheim - Diretora

Marca

Rita Brandão Brito - Coordenação
Mariana Goucha Reis
Matilde Raposo
Seomara Almeida

Projetos e Parcerias

Ivan Coelho
Sofia Madeira Pinto

Serviço Visitante e Educativo

Raquel Eleutério - Subdiretora
José Prata
Sebastião Almeida
Tiago Seródio
Lúcia Soares (estágio)

Montagem

Francisco Soares - Produção Cultural
Maria Torrada

Design gráfico

Madalena Espírito Santo

Tradução

Kennis Translations

Revisão

Carla da Silva Pereira

Apoio

Ceramista Shop - Oeiras

Agradecimentos da artista

Micael Maiolino Herschmann,
Verónica Gerchman, Aline Alves,
Bruno Henrique Andrade, Gaya Rachel,
Lívia Gonzaga Bertuzzi, Sérgio Cândido,
Galeria Luisa Strina, Hauser & Wirth,
Galleria Raffaella Cortese, Grupo ALK

Agenda

Visitas com os curadores

Sérgio Mah: 31/05/2026, 17.00
João Pinharanda: 30/08/2026, 17.00

Mais informações
e outros conteúdos

maat.pt
ext.maat.pt



@maatmuseum | #maatmuseum